

Análise da Invexibilidade de Florence Nightingale

Analysis of the Existential Invertibility of Florence Nightingale

Análisis de la Invexibilidad de Florence Nightingale

Viviane Fernandes*

* Professora de História. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).
viviane@cybermais.net

Palavras-chave

Assistencialidade
Biografia
Florence Nightingale
Invéxis

Keywords

Assistentiality
Biography
Existential Inversion
Florence Nightingale

Palabras-clave

Asistencialidad
Biografía
Florence Nightingale
Invexis

Resumo:

O presente texto apresenta uma análise conscienciométrica da personalidade de Florence Nightingale, trazendo para o debate características relacionadas à técnica da inversão existencial e demonstrando seus erros e acertos, que servem de exemplo para a aplicação da técnica da inversão existencial.

Abstract:

The article presents a conscienciometric analysis of the personality of Florence Nightingale, discussing some characteristics related to the existential inversion technique and presenting her failures and achievements, which are examples for the application of the existential inversion technique.

Resumen:

Este artículo presenta un análisis conscienciométrico de la personalidad de Florence Nightingale, discutiendo algunas características relacionadas con la técnica de la inversión existencial y presentando sus errores y aciertos, que son ejemplos para la aplicación de la técnica de la inversión existencial.

INTRODUÇÃO

A motivação principal que levou a autora a pesquisar e escrever sobre a vida de Florence Nightingale foi a necessidade de estudar uma personalidade que tivesse relação com a Invexologia e, principalmente, o fato de Florence ter um perfil compatível com as idéias da invéxis. A pesquisa se deu a partir do estudo de biografias sobre a personalidade em questão e da análise, sob o enfoque do paradigma consciencial, das atitudes e pensamentos de Florence e, mais especificamente, das questões relacionadas à invéxis.

O objetivo da pesquisa é transmitir uma visão panorâmica da vida de Florence identificando seus pontos fortes e fracos, para que sirvam de exemplo para outras pessoas. Nesse sentido, fez-se um estudo da vida de Florence para, a partir desses dados, analisar seus traços conscienciais no intuito de identificar seu nível de invexibilidade.

VIDA E OBRA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Florence Nightingale foi a fundadora da moderna enfermagem. Contribuiu para qualificar a profissão, tirando-a da situação de desvalorização em que se encontrava. Ficou conhecida como “a dama da lâmpa-

da”, pois durante a noite movia-se entre os feridos da Guerra da Criméia, acalentando-os do sofrimento. Na condição de mulher enfrentou os preconceitos sociais da sua época, tornando-se um exemplo para outras mulheres que, da mesma forma que ela queriam fazer algo mais do que o permitido pela sociedade. Florence foi precursora da emancipação feminina, pesquisadora e escritora. Conquistou o seu espaço na área e tornou-se referência em atendimento hospitalar.

Florence viveu 90 anos – de 1820 a 1910. Nasceu em Florença, na Itália, mas era de família inglesa e viveu praticamente toda a vida na Inglaterra. Seu nome é em homenagem à cidade onde nasceu. Viveu a época vitoriana, período em que a Rainha Vitória esteve no poder, marcado por extremo conservadorismo social e cultural, no qual os homens saíam para trabalhar e as mulheres cuidavam da casa. Não era permitido a uma mulher de família rica ter uma profissão, ter opiniões fortes e muito menos ambição. Foi o momento da expansão do imperialismo inglês e de grandes avanços tecnológicos como a invenção da eletricidade, do telégrafo e do telefone, entre outras.

Florence era de família rica e esperava-se que se comportasse de acordo com sua classe social – que se casasse, tivesse filhos e fosse uma esposa submissa –, porém, ela não se rendeu às pressões sociais. Tinha um gênio forte e negou essa realidade que lhe foi imposta. Sua mãe, Fanny, não entendia o desejo de Florence de ajudar os outros. Gostava da vida social, fútil, e desejava o mesmo para ela. A irmã, Parthenope, também não tinha afinidade com as idéias assistenciais de Florence e, juntamente com a mãe, ia contra os objetivos dela, fazendo-lhe chantagens emocionais e causando-lhe muitos problemas. O pai de Florence foi um erudito e o que mais a apoiou, pois teve a oportunidade de ser ajudado por ela e assim conseguiu perceber o quanto ela poderia ajudar os outros.

Florence teve uma infância feliz, sempre em contato com a natureza e com sua família, primos e primas, com os quais se relacionou bem e estabeleceu fortes laços de amizade. Sua educação cultural foi significativa, fazia longas viagens com sua família pela Europa por meses consecutivos. No que diz respeito à responsabilidade social, Florence teve boas influências, inclusive de seu avô materno, William Smith. Trabalhou por boas causas, entre elas a abolição da escravatura (SEYMER, p. 12).

Foi educada pelo pai, que lhe ensinou Grego, Latim, Francês, Italiano, História, Filosofia e Matemática. As duas irmãs receberam uma educação formidável, mais completa do que a maioria das jovens naquele tempo (SEYMER, p. 17). Nessa época Florence não era mais uma menina feliz (BASSI, 2002 p. 13), pois a diferença entre ela e a irmã começou a aparecer. Florence era mais estudiosa, mais atraente e mais viva, e isso gerava ciúmes na irmã. Em 1840, implorou aos pais para continuar os estudos de Matemática em vez de fazer tricô ou dançar quadrilha. Teve dificuldades com sua mãe, pois para ela Matemática não era algo para mulheres. Com muito esforço seu pai aprovou a idéia, e foi a melhor aluna de James Joseph Sylvester. Esses estudos a ajudaram mais tarde em pesquisas estatísticas sobre os hospitais. Uma das pessoas que mais a influenciou foi o cientista belga Quetelet, que aplicou métodos estatísticos a dados de vários campos, incluindo estatísticas morais e ciências sociais, o que permitiu a Florence usar a estatística aplicada aos hospitais, onde inovou e criou gráficos em forma de *pizza*, circulares (BROWN, 1993).

Além de Matemática e Estatística, Florence se dedicou durante um bom tempo aos estudos de enfermagem. Tinha um interesse grande em ajudar os pobres e desamparados. Durante sua adolescência, cuidava dos enfermos necessitados nos locais que visitava. Possuía o hábito de anotar tudo em seu diário, principalmente as viagens que fazia pela Europa. Anotava sobre as pessoas e o povo da região. Tinha uma percepção que ia além das paisagens e dos monumentos históricos.

Era simpática, inteligente e de boa índole, porém, aos 18 anos, Florence achava tudo enfadonho, estava cansada da vida social. Tinha um segredo, desde os 16 anos, quando achou que Deus tinha falado com ela, chamando-a para servi-lo, não sabia exatamente em quê, mas estava convencida de que na hora certa tudo ficaria claro. O problema foi que os anos foram se passando e ela se via cada vez mais distante do “*chamado*”. Isso durou 16 anos, e somente com 32 anos Florence conseguiu atendê-lo.

Essa percepção trouxe senso de proéxis, a certeza íntima de que tinha alguma coisa importante para realizar. Aos 24 anos resolveu estudar enfermagem e aos 25 solicitou aos pais um estágio na Enfermaria Salisbury. Sua família negou o pedido de visto, pois nessa época hospitais eram lugares pavorosos, onde as enfermeiras eram bêbadas e prostitutas, não sendo lugar para uma moça direita e bem educada, o que poderia manchar a honra da família.

Florence sofreu com essa postura da família e precisou lutar contra isso. Começou a estudar às escondidas diversos relatórios de hospitais que conseguia por meio de seus amigos. Aos 26 anos, encontrou um local apropriado para seu estágio, ao qual certamente seus pais não poderiam se opor, pois era uma instituição de saúde religiosa na Alemanha, em Kaiserswerth. Porém, não foi tão fácil, levando ainda mais quatro anos para que seu desejo se realizasse.

Nesse período, aos 27 anos, precisou passar uma temporada de inverno em Roma, devido a um colapso nervoso do estresse de estudar arduamente às escondidas. Em Roma, não se desviou de seus objetivos e passou algum tempo em um bem administrado orfanato, onde aprendeu como se organizava e administrava um local como aquele.

Aos 29 anos foi duramente censurada por sua mãe quando rejeitou um pedido de casamento. Entregou-se mais uma vez ao desespero, pois foi com sacrifício que fez a recusa. Era uma pessoa pela qual tinha muita afeição e afinidade, porém não podia abrir mão da tarefa que tinha a realizar, pois um casamento anulava a possibilidade de realização da mesma. Florence era consciente de que não poderia atender aos requisitos de mulher submissa e dedicada à casa e à família. Sabia que não iria responder às expectativas do marido, então preferiu negar. Tomara a decisão de não se casar por julgar que necessitava de liberdade para consagrar a existência de seu ideal. Achava que perderia a chance de ser útil, de se dedicar ao estudo e à assistência aos outros. Tinha outras prioridades e sabia que o casamento era incompatível com as mesmas (CALABRIA, 1997).

Assim, decidiu visitar o Egito para se recompor. Nessa viagem fez anotações (NIGHTINGALE, 1998) e leu bastante. No entanto, convivía com a sensação de fracasso, pois ainda não conseguira atender “*o chamado*”. Então, no retorno para casa, resolveu passar em Kaiserswerth, na Alemanha, sem sua família saber, onde ficou por duas semanas. Então, decidiu voltar para casa, convicta e corajosa, como se nada a pudesse perturbar, decidida sobre o que precisava fazer. Porém, ao chegar em casa, sua família não ficou nada satisfeita com sua visita a Kaiserswerth, tendo sido recebida com amargas recriminações. Florence, já aos 30 anos, parecia estar longe do “*chamado*”. Por não ter se casado, devia satisfação à família e, por ser uma boa filha, desejava a aprovação dos pais, o que a perturbava profundamente.

Só depois de conversar com uma médica, entendeu que não precisava da aprovação da família e que tinha de aceitar o fato de que sua família jamais concordaria com sua vontade. Então decidiu voltar para Kaiserswerth, prometendo aos pais não contar a ninguém para onde ia. Enfim, aos 31 anos, Florence conseguiu fazer o que desejava.

Ao voltar de Kaiserswerth, tinha planos de ir para um hospital em Londres, porém seu pai ficou doente e Florence o acompanhou em uma viagem de tratamento, ganhando mais um aliado. Sua mãe e irmã per-

maneciam irredutíveis quanto à vontade da Florence de conhecer hospitais e se dedicar à profissão de enfermeira. Sob tratamento, sua irmã, que estava doente, recebeu ordens médicas de se afastar de Florence. Nesse momento teve maior liberdade para visitar hospitais, enfermarias, casa de caridade, instituições, assistir cirurgias e colocar em prática os conhecimentos de anos de estudo.

Em 1853, aos 33 anos, recebeu um convite para o seu primeiro emprego. Seu pai concedeu permissão e Florence passou a ser dona da sua vida, assumindo a Superintendência do Instituto para Cuidado de Senhoras Carentes Doentes em Londres. Fez um trabalho brilhante de reorganização, mostrando todo o seu potencial. Era uma excelente enfermeira, mas havia um traço de frieza que assustava um pouco as pessoas. Firmou-se como especialista em sua área num país onde as mulheres mal tinham começado a lutar pela liberdade, equiparando-se aos homens.

Em março de 1854, a Inglaterra, a França e a Turquia declararam guerra à Rússia. Deu-se então a Guerra da Criméia, onde Florence teve participação crucial no socorro aos feridos do conflito. Os ingleses comoveram-se, pois o exército britânico não entrava em combate há 40 anos, o que infringiu grande angústia e sofrimento às famílias britânicas. Existia uma profunda preocupação pelo bem estar das forças armadas que se achavam distantes da pátria. Essa condição tornou-se foco de atenção para os jornalistas que detectaram os maus tratos aos soldados nos hospitais militares, chegando à Inglaterra rumores sobre a má administração dos hospitais e a negligência para com os feridos. Os jornais publicavam horrores dos hospitais.

Florence leu as notícias e se questionou sobre esse ser “*o chamado*”. Enviou imediatamente uma carta para seu amigo Herbert Sidney, que na época desempenhava o cargo de Ministro na Guerra, oferecendo seus serviços a qualquer posto. Suas cartas se cruzam no correio, pois Herbert enviara para ela um pedido explícito para que se dirigisse ao Oriente com um grupo de enfermeiras. Florence aceitou o convite e logo começou a trabalhar para reunir as enfermeiras aptas ao serviço. Aos 34 anos, duvidava da aprovação de sua família, porém, ao menos nesse momento, sua família aceitou o pedido.

O trabalho durante a Guerra da Criméia durou dois anos, e foi marcante na vida pública de Florence. Nesse período conseguiu reduzir as taxas de mortalidade dos soldados britânicos de 42% para 0,2%. Por esse motivo voltou famosa da guerra (BASSI, 2002 p. 61). Essas realizações não foram fáceis para Florence. Sofreu discriminação dos oficiais médicos e dos cirurgiões militares responsáveis pelo hospital. Existiam várias questões em jogo, pois o fato de o Ministério da Guerra enviar enfermeiras demonstrava que “*não estava contente com a direção dos hospitais*”. Sempre que puderam, “*hostilizaram Florence e, às suas costas, soltavam grandes pilhérias*” sobre ela e “*tudo que desejava realizar*” (SEYMER, p. 54). Certamente não aceitavam ter uma mulher trabalhando ombro a ombro com eles. Florence, por diversas vezes, solicitou ajuda de autoridades políticas conhecidas para poder implementar algo de novo e se manter no posto (GOLDIE, 1997, p. 21).

Florence constatou que a falta de higiene e as doenças matavam grande número de soldados hospitalizados por ferimentos, então desenvolveu um trabalho de assistência aos enfermos e de organização da infra-estrutura hospitalar. Cuidou da higiene das roupas, da ventilação dos quartos e da alimentação dos enfermos. Fez uma verdadeira reforma, que reduziu sensivelmente a taxa de mortalidade. Mesmo com os bons resultados de seu trabalho, Florence não se deu por satisfeita. Sofria pela morte daqueles que não conseguiu salvar e passou a se esforçar, com considerável sucesso, pela reforma do sistema militar de saúde.

No final da guerra, em meados de 1855, Florence adoeceu e nunca se soube ao certo que doença ela teve, se era Febre da Criméia ou Tifo. Os soldados ficaram comovidos e choraram ao receberem notícias de

sua doença. Logo que se recuperou voltou ao trabalho, mas ficou com seqüelas para o resto de sua vida. A determinação de Florence converteu-a em heroína do povo, passando a ser aclamada. Recebeu muitas homenagens, inclusive uma carta de agradecimento da Rainha Vitória. Recebeu também ajuda em dinheiro para a realização de seus projetos e, assim, criou o Fundo Nightingale, com doações de 44.000 libras, que mais tarde foram usadas para a fundação da Escola de Enfermagem Nightingale.

Após a guerra, Florence continuou a trabalhar arduamente, não mais se dedicando à enfermagem efetiva, mas ao trabalho burocrático com as Comissões Reais para investigar as condições dos hospitais militares durante a guerra. Mais madura, magra, e com uma expressão séria, não descansou como deveria, o que prejudicou ainda mais a sua saúde. Por boa parte da vida, Nightingale esteve acamada devido à doença contraída na Criméia, que a impossibilitou de dar prosseguimento ao trabalho como enfermeira, mas a doença, entretanto, não a impediu de continuar fazendo campanhas para a melhoria dos padrões de saúde, passando a atuar nas Comissões Reais responsáveis pela gestão e construção de hospitais militares, além de dar consultoria sobre saneamento e higiene a diversos países, como foi o caso da Índia (BASSI, 2002).

Paradoxalmente, os anos mais produtivos de sua vida foram aqueles seguintes à guerra, quando ela produziu muito material escrito que repercute até hoje. Depois da guerra, em 1858, publicou *Notes on Matters Affecting the Health, Efficiency and Hospital Administration of the British Army*. Ao longo de sua vida produziu cerca de 200 publicações, entre livros, relatórios e panfletos. Uma dessas publicações foi um livro de 1860, intitulado *Notes on Nursing* (Notas sobre Enfermagem), que foi o primeiro livro-texto publicado especificamente para a utilização no ensino de enfermagem e foi traduzido para vários idiomas.

Depois do trabalho nas Comissões Reais, Florence pôde dedicar-se a outros interesses e utilizar o Fundo Nightingale na criação de uma escola para formação de enfermeiras. Assim, em 1860, aos 40 anos, Florence fundou sua escola de enfermagem no Hospital de St. Thomas, em Londres, que foi a primeira escola de enfermagem do mundo. Logo, diversos locais do mundo solicitavam enfermeiras Nightingale.

Existe uma parte de sua vida pouco conhecida. Florence trabalhou 30 anos em prol da Índia, no momento da expansão imperialista britânica, mesmo sem nunca ter ido visitá-la. Passou a ter um conhecimento enciclopédico sobre a mesma e escreveu o *Relatório Indiano*, onde expôs questões não só sobre os hospitais, mas acerca da higiene e do saneamento básico da Índia. Essa é parte praticamente desconhecida de sua obra (SEYMER, p. 109).

Florence foi a inspiradora da Sociedade Nacional para Auxílio aos Doentes e Feridos — precursora da Cruz Vermelha —, que foi formada com sua aprovação e recebeu doações financeiras de trabalhadores pobres das Índias Ocidentais. Tornou-se a maior especialista nas questões relacionadas à higiene e hospitais. Autoridades de todos os lugares lhe escreviam pedindo orientações.

Em 1874, recebeu prêmios, tornando-se membro honorário da Associação Estatística Americana (ASA). Em 1883, a rainha Vitória a condecorou com a Cruz Vermelha Real por seu trabalho. Foi, também, a primeira mulher a receber a Ordem do Mérito de Edward VII, em 1907.

Ao final da vida, segundo alguns autores, viveu anos produtivos e felizes. As pessoas que freqüentaram a casa de Florence no período final de sua vida relataram a atmosfera de paz e felicidade que impregnava o ambiente. Alegria e serenidade deram o tom de sua velhice. Florence sentia-se feliz e em tranqüilo contentamento. Com o tempo, perdeu a visão e não pôde manter a produtividade. Parou de escrever, mas ainda ouvia leituras feitas pelas pessoas próximas, porém aos poucos foi se desligando da vida. Há alguns estudos que relatam a manifestação da esquizofrenia em Florence, pois depois da guerra isolou-se por ter uma fobia

quase patológica de multidões. Dessorou em 13 de agosto de 1910. Sua dessorou foi tranqüila, ocorrendo enquanto estava dormindo.

ANÁLISE CONSCIENCIOMÉTRICA

A *análise conscienciométrica* foi baseada na confrontação dos acontecimentos da vida de Florence Nightingale com as idéias da Conscienciologia. Segue abaixo lista de itens analisados da personalidade, em breve referência a fatos que demonstram tais características.

Traços *conscienciais gerais* de sua personalidade analisados através do paradigma consciencial:

1. **Trafores:** assistencialidade, compaixão, comprometimento, comunicabilidade, força presencial, grafopensenidade, intelectualidade, organização, persistência, poder de observação, precocidade, realização, responsabilidade, seriedade, simpatia, universalismo, vontade.

2. **Megatrafor:** vontade.

A hipótese do megatrafor da vontade sustenta-se pelos 5 traços relacionados a seguir:

A. **Persistência:** demonstrada pela incessante busca para identificar o que tinha para realizar, demonstrou esse traço em diversos outros momentos, principalmente durante o período da guerra, ao superar o antagonismo dos oficiais médicos. Mesmo sendo criticada, tanto pela sociedade quanto pela própria família, ela optou por manter o foco na assistência.

B. **Acabativa:** a repercussão positiva de seu trabalho ficou marcada na História através do reconhecimento da enfermagem como uma profissão digna e necessária, da demonstração da importância da higiene nos ambientes e sua relação com a saúde, e da questão da emancipação feminina, mostrando que as mulheres também podem realizar tarefas importantes para a humanidade.

C. **Energia:** demonstrada nas suas atuações tanto no primeiro emprego quanto durante a guerra, pela rotina intensa cuidando dos doentes até tarde. Enquanto todos estavam dormindo, escrevia relatórios e cartas.

D. **Materialização:** suas idéias se fazem presentes até hoje na sociedade.

E. **Comprometimento:** manteve o foco na assistência aos outros até o final da vida no que diz respeito à saúde e higiene.

3. **Trafares:** dependência da família, ansiedade, isolamento, impetuosidade, carência, emocionalismo, repressão da sexualidade.

4. **Megatrafar:** auto-repressão afetivo-sexual.

A hipótese do megatrafar sustenta-se pelos 5 traços relacionados a seguir:

A. **Família:** teve dificuldades de relacionamento com a família, procurando evitar a presença da mãe e da irmã, que lhe faziam muitas cobranças e não concordavam com suas escolhas.

B. **Parceiro:** não constituiu um relacionamento afetivo-sexual com um parceiro mesmo tendo afinidade (GILL, 2004, p. 221). Não soube gerenciar essas questões perante a sociedade.

C. **Saúde:** frágil devido aos constantes colapsos emocionais e à doença adquirida durante a guerra.

D. **Humor:** depois da guerra e do casamento de Richard Milnes aparece mais sisuda.

E. **Isolamento:** após a guerra se isolou. Demonstrava pânico de multidões e evitava receber as pessoas, ficando a maior parte do tempo em seu quarto, sozinha, lendo e escrevendo.

5. **Provável materpensene:** assistencialidade.

6. **Inteligência evolutiva:** o saldo mais positivo das suas realizações demonstra que suas decisões foram acertadas, suas realizações tiveram um caráter assistencial, tanto de consolação quanto, e principalmente, de esclarecimento, que repercutem até os dias de hoje.

Eis duas principais atitudes que deram sustentação às suas conquistas assistenciais:

A. Priorização da assistência desde cedo.

B. Foco nas prioridades evolutivas. Abdicou de uma vida confortável e bem provida que a classe social dela proporcionava e optou por trabalhar em prol dos outros.

7. **Proéxis:** “*o chamado*” lhe trouxe certeza íntima de que tinha uma tarefa a realizar.

8. **Compléxis:** manteve-se produtiva e feliz até o final da vida, afirmando que estava melhor do que antes. Agradecia por ter constantemente trabalho para fazer (BASSI, 2002, p. 136 e 137).

9. **Exemplarismo:** além de contribuir com a Enfermagem, serviu de exemplo para outras mulheres por ajudar a impor respeito ao papel da mulher dentro da sociedade.

10. **Força presencial:** chamava a atenção nos lugares que freqüentava. Era simpática, comunicativa e inteligente, e isso atraía as pessoas à sua volta.

11. **Produtividade assistencial:** de sua base física assentada saíram produções intelectuais em prol da assistência aos outros por mais de 40 anos.

TRAÇOS RELACIONADOS À INVÉXIS

01. **Amparadores:** teve apoio multidimensional que a fez não desanimar e não perder o foco, principalmente quanto ao fenômeno o qual deu o nome de “*o chamado*”, que interpretou conforme os conhecimentos até então existentes na sociedade como um “*chamado de Deus*”. Mesmo assim isso não a fez ingressar em nenhuma organização religiosa.

02. **Antecipação:** a Guerra da Criméia pode ter sido o início da fase executiva de sua proéxis, fato que a deixou conhecida pelas autoridades. Ocorreu antes dos 36 anos de idade e proporcionou toda a produção intelectual posterior.

03. **Antimaternidade produtiva:** Florence não se casou e nem teve filhos por acreditar que o compromisso do casamento a tiraria do foco de sua tarefa.

04. **Contrafluxo:** não aceitou o papel convencional para as mulheres de seu *status*, que seria tornar-se esposa submissa, e decidiu dedicar-se à enfermagem, profissão até então desvalorizada ou realizada apenas por mulheres religiosas, o que não era o seu caso.

05. **Exclusivismo assistencial:** dedicação à assistência desde cedo. Em todos os lugares onde estava, pensava na assistência a outras consciências. Isso é demonstrado nos seus diários, que continham relatos sobre como os pobres viviam em diversas localidades que visitou.

06. **Idéias inatas:** são indícios de que ela tinha consigo certos valores que ainda não possuíam referência na dimensão intrafísica.

07. **Intelectualidade:** desde cedo teve uma educação formal excelente e continuou seus estudos autodidatas acerca dos assuntos que lhe interessavam – a Estatística e a Matemática.

08. **Inversão energética:** até o final de sua vida fez a *inversão energética*, pois mesmo durante a velhice só parou de produzir depois dos 80 anos de idade. Até então sua mão não parava de escrever, podendo ser enfileirada “*entre os mais destacados escritores do século dezenove*” (SEYMER, p. 134 e 135).

09. **Liberdade:** a evitação do casamento demonstrou a consciência da necessidade de liberdade para a realização da programação existencial, além da luta constante com a família para atuar em atividades nunca antes realizadas por pessoas de sua classe social.

10. **Gestações conscienciais:** escreveu bastante e só parou de trabalhar quando ficou completamente cega (1901). Mesmo assim, manteve a mente ativa e informada por bom tempo, com a ajuda dos sobrinhos e empregados da casa que liam e faziam anotações para ela.

ALGUMAS DE SUAS IDÉIAS INATAS

Eis 2 exemplos de idéias inatas observadas em Florence Nightingale:

1. **Microorganismos.** Não conhecia o conceito de contágio por microorganismos, uma vez que esses ainda não tinham sido descobertos, porém já acreditava em um meticuloso cuidado quanto à limpeza do ambiente e higiene pessoal, ar fresco e boa iluminação, calor adequado, boa nutrição e repouso como manutenção do vigor do paciente para a cura.

2. **Profilaxia.** Enquanto os médicos se ocupavam em curar os doentes, Florence trabalhava com a evitação, com a prevenção das doenças (SEYMER, p. 105), dando destaque ao processo de saneamento e higienização dos ambientes.

EVITAÇÕES

Eis 4 exemplos de erros observados em Florence Nightingale e que os atuais inversores podem evitar:

1. **Afetividade.** O fato de não ter um companheiro certamente prejudicou sua afetividade, por isso necessitava tanto da aprovação da família, situação bastante incômoda que a deixava abalada e atrapalhava na execução de sua próxis.

2. **Grupocarma.** A necessidade de aprovação do grupocarma a atrapalhou bastante, por tirar o sossego íntimo quanto ao que precisava desempenhar.

3. **Saúde.** Teve longevidade, porém quando jovem descuidou do soma – trabalhava excessivamente e não descansava o suficiente.

4. **Sexualidade.** Negligenciou a sexualidade e talvez por isso não conseguisse desassimilar os processos da assistência que fazia. Assim, provavelmente ficava intoxicada energeticamente e com a saúde frágil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Florence Nightingale foi muito produtiva em sua vida, porém para alcançar esse nível de produtividade precisou fazer uma série de concessões. É inegável o seu nível de assistencialidade e realizações, mas pagou um preço alto por tudo isso, talvez por negligenciar certos aspectos e enfatizar demais outros.

Esta autora considera que Florence negligenciou a saúde física, a sexualidade e a sociabilidade. Negou o casamento e não compôs um relacionamento pró-evolutivo, aos moldes da dupla evolutiva (VIEIRA, 1997). É provável que, sem sexualidade madura, tenha tido dificuldades em fazer suficiente desassimilação energética para manter-se saudável. O seu quadro de doença crônica demonstra essa realidade.

Florence parece não ter tido lucidez acerca da multidimensionalidade, ou seja, autoconsciência sobre as bioenergias e o próprio parapsiquismo. Sem lucidez quanto a essas questões multidimensionais, entrou em colapsos emocionais profundos.

Florence foi omissa em uma questão muito séria: ao que parece, nunca fez uma crítica ao processo do belicismo, sempre se dedicou a cuidar de seus soldados, mas parece não ter refletido sobre a condição da própria guerra.

A vida de Florence mais se aproximou da técnica da invéxis do que afastou-se, sendo ela um exemplo do que pode ser implementado e descartado na aplicação da mesma. Florence foi abnegada, priorizou a assistência qualificada e suas idéias deram frutos positivos. Porém, não ficou livre de problemas corriqueiros no dia-a-dia que, de certo modo, como foi visto acima, poderiam ter sido gerenciados de forma a causar menos sofrimento. De qualquer maneira, a autora considera que o saldo foi positivo e que, mesmo com pouco entendimento quanto às questões multidimensionais, Florence realizou sua tarefa com sucesso.

Vale ressaltar que as idéias apresentadas tiveram o objetivo de iniciar uma discussão sobre o estudo consciencial de Florence Nightingale, o qual precisa ser ampliado. A idéia é avançar para uma análise conscienciométrica mais profunda tendo como base o *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996), visando identificar o tipo de programação existencial da personalidade em questão.

REFERÊNCIAS

01. **Bassi**, Mery Aidar; *Florence Nightingale: A Dama da Lâmpada*; 2ª Ed.; Fundação Escola de Enfermagem R. W. Johnson; São José dos Campos, SP; 2002.
02. **Brown**, Pam; *Florence Nightingale: A História de uma Mulher Corajosa que estabeleceu as Bases da Moderna Enfermagem*; trad. Ibraíma Dafonte Tavares; Globo; São Paulo, SP; 1993.
03. **Calabria**, Michael D.; *Florence Nightingale: In Egypt and Greece, Her Diary and "Visions"*; State University of New York Press; New York; EUA; 1997.
04. **Nightingale**, Florence; *Letters from Egypt: A Journey on the Nile 1849–1850*; introd. Anthony Sattin; Parkway Publishing; London, UK; 1998.
05. **Gill**, Gillian; *Nightingales: The Story of Florence Nightingale and Her Remarkable Family*; Hodder & Stoughton; London, UK; 2004.
06. **Goldie**, Sue M. (editor); *Florence Nightingale: Letters from the Crimea, 1854–1856*; Mandolin; Manchester, UK; 2004.
07. **Seymer**, Lucy Ridgely; *Florence Nightingale: Pioneira da Enfermagem e Precursora da Emancipação Feminina*; trad. J. Guinsburg; Edições Melhoramentos; São Paulo, SP; S. D.
08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
09. **Idem**; *Conscienciograma*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
10. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
11. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
12. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
13. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.